

Luís Vassalo Rosa
Arquitecto e Urbanista

Os Projectos

Parque Expo 98 / Parque das Nações e Recife / Olinda

Resumo

O despertar da consciência da cidade como recurso territorial veio reforçar a nossa responsabilidade na sua requalificação urbanística e ambiental.

O carácter da cidade está intimamente associado à cultura urbana e ao processo de nela intervir. Álvaro Siza identifica "*o gesto português*" a que associo a especificidade do urbanismo português. Respeito pela identidade local, diversidade dos espaços e morfologias, valorização das singularidades e paisagens, são factores tão relevantes como a mobilidade, estrutura ecológica, avaliação da dimensão energética, numa perspectiva de desenvolvimento sustentável.

Os Projectos Parque Expo'98 / Parque das

Nações e Recife / Olinda são intervenções de requalificação urbanística e ambiental conduzidos neste enquadramento.

Abstract

The dawn of the awareness of the city as a territorial resource has emphasized our duty to contribute towards its urban and environmental renewal.

The character of the city is intimately associated to urban culture and the process of intervening within it. I would associate the specificity of Portuguese urbanism to what Álvaro Siza identified as "the Portuguese gesture". Respect for local identity, diversity of spaces and morphologies and recognition of singularities and landscapes are factors just as relevant as mobility, ecological structure and evaluation of the energy dimension, from a perspective of sustainable development.

The Parque Expo'98 / Parque das Nações and Recife / Olinda projects are urban and environmental renewal efforts done within this framework.

1. Introdução

a. O despertar da consciência da cidade como recurso territorial veio reforçar a nossa responsabilidade na sua salvaguarda, na sua requalificação urbanística e ambiental.

Tal pressupõe a recuperação das áreas marginalizadas, degradadas e monofuncionais, e a revitalização da cidade com a diversificação dos usos, a implantação de sistemas eficientes de transportes e infra-estruturas urbanas, a reconquista do espaço público para o uso comunitário - a que se associa a constituição de redes contínuas de espaços livres, de recreio e lazer e zonas verdes - a criação de condições de se-

gurança, o reforço dos laços comunitários, a harmonização e parceria de interesses dos sectores público e privado.

b. Na sua complexidade a cidade tem no seu carácter artístico a expressão mais significativa da sua identidade. Contudo esse carácter resulta da multiplicidade formal que a cidade assume hoje, resultado das técnicas de planeamento, projecto e construção associadas à cultura urbana, a qual por sua vez implica uma consciência da memória (património cultural), do ambiente (património natural), do conhecimento (património científico) e também uma responsabilidade social (património comunitário) e uma aspiração de justiça social e bem estar.

Hoje a concepção da cidade terá que garantir a harmonia e o equilíbrio de todos estes factores como condição básica para a sua sobrevivência e vitalidade, aproximar-se mais de uma concepção humanizada, de raiz criativa, flexível e dinâmica, apta a corresponder à realidade da nossa dimensão de espaço / tempo, organização e comportamento social.

Esta concepção aproxima-se em meu entender do que Alvaro Siza em "A cidade em Portugal. Onde se Vive", CEPCEP/UCP, Povos e Culturas nº 2, 1987, pág. 559, designa o *"gesto português"* como que *"um primeiro gesto"* na construção das suas cidades *"...menos construir tudo: o que a Natureza dá não precisa de ser feito. A sua geometria simples é um complemento rigoroso, dependente e transformador... nada é sobretudo contínuo, ou fechado, ou sistemático"*.

E se este era o meu entendimento quando da elaboração do Plano de Urbanização e coordenação dos Planos de Pormenor e Projecto de Espaço Público da Parque Expo 98, hoje Parque das Nações (1993 / 1998), reforcei essa

convicção quando na elaboração do Plano Urbanístico do Projecto Recife - Olinda (2004 / 2005), apreendi e estudei o seu território.

Em "A Construção da Cidade Brasileira" Livros Horizonte, 2004, Manuel Teixeira, sob o título "Os Modelos Urbanos Portugueses da Cidade Brasileira", refere a páginas 23 e 30.

"... ainda que partindo de um plano, ou de uma ideia de plano, a cidade de origem portuguesa é sempre projectada com o sítio, atendendo de perto às suas características físicas. As particularidades topográficas são exploradas, quer no que se refere ao ordenamento do plano urbano quer à sua organização funcional e à localização dos principais edifícios, daí resultando muitas vezes traçados com um menor rigor geométrico ..."

"... O urbanismo português situou-se sempre entre estes dois pólos, fazendo a sua síntese. De um lado, o plano e a ideia de regularidade que o enforma; do outro lado, a realidade física do terreno e o confronto com essa realidade, desenhando com ela e tirando partido dela. É deste processo, e da síntese destas diferentes atitudes, que resulta em grande parte a especificidade do urbanismo português ..."

c. A criação de um tecido urbano que garanta a sua sustentabilidade - social, económica e ambiental e extensiva a todo o território e a toda a comunidade - apoia-se na melhoria das condições de mobilidade, na instalação de infraestruturas avançadas, serviços e equipamentos ao serviço da competitividade e qualificação das áreas urbanas, na preservação e conservação dos recursos e património, na informação, educação, sensibilização e apoio à investigação e monitorização das estratégias concretizadas, na organização e participação comunitária.

A consideração do ordenamento como um processo interactivo permanente, a coordenação das acções de todos os intervenientes, a oportunidade de novos métodos e processos de trabalho interdisciplinar, permitem propor novas formas de gestão do parcelamento do solo, do regime de utilização e do regime de propriedade, que conduzem a uma mais flexível disponibilidade de solo urbanizado em qualidade, quantidade e custo; permitem a prevalência do interesse e domínio público sobre o privado e fazem emergir novos objectivos para a associação dos utilizadores e residentes no domínio da utilização e gestão dos espaços; proporcionam ainda a multiplicidade de usos e a singularidade das suas expressões formais com a pretendida ancoragem da vivência e solidariedade urbana.

Solidariedade urbana expressa em acesso aos recursos básicos - alimentação, habitação, educação, saúde, emprego, justiça, mobilidade, informação - igualdade de oportunidades e de participação, disponibilidade e liberdade na sua vivência, beleza e inovação técnica / modernidade.

d. O respeito pela identidade do local, do seu património natural e paisagem, a promoção da diversidade dos espaços e morfologias urbanas projectadas - urbanodiversidade - não só no plano formal mas também na sua compatibilização com a valorização dos ecossistemas, constituição dos corredores ecológicos e respeito pelas condicionantes ambientais, constituem aspectos salientes a considerar no âmbito do património.

A valorização da imagem e paisagem urbanas e a implantação de edifícios, espaços e ambientes emblemáticos, tem um efeito estruturante na paisagem urbana recriada e um efeito demonstrativo e incentivador da sua singularidade e diversidade.

e. A mobilidade deve assegurar a adopção do transporte público intermodal como meio de deslocação privilegiado relativamente ao transporte privado, e rejeitar soluções hierárquicas rígidas, apoiadas no conceito de vias rápidas urbanas que geram o efeito de barreira, incentivam o transporte individual e a dependência desse meio de transporte. Complementarmente devem minimizar-se as áreas de estacionamento à superfície para libertar o solo urbano para fruição pública pedonal, eliminando-se as situações de congestionamento e fragilização da utilização do espaço público pelo peão, que lhe é devolvido de forma valorizada para o seu pleno uso.

f. A rede de espaços verdes urbanos projectada em continuidade com a rede de espaços naturais, assegura a protecção e valorização dos ecossistemas de acordo com a sua diversidade e riqueza paisagística, e proporciona o acesso a actividades de recreio e lazer da população. A constituição dessa rede ecológica e valorização dos espaços públicos constitui um elemento fundamental da socialização da vida urbana.

O seu tratamento com a preocupação de conforto, segurança, livre fruição e sobretudo com a preocupação de qualidade estética das soluções associada à dos edifícios projectados corresponde ao objectivo de assegurar através do espaço público o vínculo formal dos conceitos urbanísticos expressos.

g. Relevante é também a avaliação da dimensão energética ao nível do desenho urbano dos espaços públicos e edifícios, para adopção das soluções que contribuam para o conforto do espaço urbano e minimizem os consumos energéticos. Com essa preocupação podem adoptar-se redes centralizadas de frio/calor, de recolha selectiva dos resíduos urbanos e de

distribuição de gás natural, de telecomunicações avançadas, integrando o conjunto de redes e serviços instalados em galerias técnicas que se implantam de acordo com a estrutura geral do tecido urbano. De igual modo se deve considerar a selecção, reciclagem e reutilização dos produtos urbanos - águas pluviais, componentes das demolições - ao serviço da eficiência e da minimização dos consumos; e também o controle da qualidade da água, do ar, do ambiente acústico e dos consumos energéticos.

h. O espaço urbano tornou-se hoje um bem escasso numa perspectiva de desenvolvimento sustentável, o que implica uma nova atitude e bem justifica toda a troca de experiências, acções de informação, transferência de metodologias de intervenção e monitorização das acções desenvolvidas.

A adopção de sistemas avançados de modelação 3D e informação georeferenciada de apoio ao projecto e à gestão nos domínios do ordenamento, ambiente, transportes, redes e serviços, segurança urbana, permite assegurar os mecanismos de informação e monitorização indispensáveis à fiabilidade do projecto no cumprimento dos objectivos propostos e viabilidade económica da sua realização.

2. O Projecto Parque Expo 98 / Parque das Nações

i. A EXPO '98 foi a oportunidade de associar à realização da Exposição Mundial de 1998 a requalificação urbanística e ambiental da sua área de intervenção, e também de modernização da cidade de Lisboa, com o objectivo de a tornar uma metrópole muito mais aberta e cosmopolita, mais competitiva na Península Ibérica e na Europa. Com as suas características

únicas - a sua geografia, clima, luminosidade, ambiente urbano e a sua população - tornou-se uma cidade mais atractiva, uma cidade moldada numa cultura de acolhimento e integração, de diversidade espacial e arquitectónica, um sítio admiravelmente unificado pela sua luminosidade.

j. Neste enquadramento o Projecto Urbano da Parque Expo 98 (Parque das Nações) procurou assegurar :

- A valorização da singularidade do local onde se implanta, na frente ribeirinha do Rio Tejo;
- A utilização da sua centralidade na rede de acessibilidades da Área Metropolitana de Lisboa.
- A requalificação e concretização de uma elevada qualidade ambiental e urbana, associada a Espaços Públicos e Edifícios Embleáticos, Equipamento, Mobiliário Urbano e Arte Publica integrados nas Zonas Verdes e Espaços Públicos.
- A concretização de uma estrutura multifuncional - associada à diversidade de usos, morfologias e tipologias edificadas - e à construção de infra-estruturas avançadas instaladas em galeria técnica - fibra óptica, distribuição centralizada de frio e calor, recolha automática de lixos, gás natural;
- A eficácia do transporte público rápido e de longa distância - aéreo, caminho de ferro, rodoviário - associado ao interface da Estação do Oriente, e à localização equilibrada de parques de estacionamento privado e público e do terminal fluvial.

k. Em síntese, o Projecto Urbano da Parque Expo 98 / Parque das Nações valoriza as se-

guintes componentes:

- O "sítio", o património natural e a qualidade ambiental;
- A "acessibilidade", associada à Estação do Oriente, com a conexão dos transportes rápidos e de longa distância aos transportes locais e estacionamento públicos, e a minimização da circulação de veículos;
- O "espaço público", com espaços generosos e de domínio pedonal dominante, garantindo a sua fruição com conforto e segurança, associado a sistemas de vistas focalizados em pontos notáveis da estrutura urbana e paisagem;
- Os "serviços" e "infraestruturas urbanas" avançadas e os "equipamentos âncora", com capacidade para captar e servir uma grande e exigente comunidade de utilizadores residentes e visitantes;

- A "viabilização de oportunidades", de investimento e licenciamento, na construção de áreas edificadas emblemáticas;
- A "dimensão metropolitana", numa perspectiva de internacionalização e articulação estratégica com os projectos afins nesse espaço territorial;
- A "criatividade" e "qualidade estética", das soluções arquitectónicas, acolhendo novas tecnologias construtivas;
- O "planeamento e faseamento", da ocupação / transformação do espaço urbano associado à flexibilidade adaptativa do plano;
- O "licenciamento desburocratizado", e com apoio técnico à promoção;
- O "debate e informação", no apoio à divulgação e consolidação do projecto urbano.



Figura 1. Plano de Urbanização da Parque Expo 98 / Parque das Nações (1998)



Figura 2. Vista Aérea da Zona Central (2000)

3. O Projecto Recife / Olinda

I. Josué de Castro caracteriza a cidade do Recife "... *desconcertante, como unidade urbana impossível mesmo de se caracterizar*", e tendo como elemento unificador "... *a paisagem natural que a envolve ... a sua atmosfera sempre em vibração varada por todos os sentidos pelos reflexos intensos da luz sobre as águas*".

Com origem no povoado do arrecife ao sul de Olinda ganha forma urbana com a ocupação dos holandeses e a edificação da Cidade Maurícia de traçado regular, a que se segue, já no meado do séc. XVII, uma 1ª fase de consolidação após a expulsão dos holandeses pelos

nativos e portugueses. Progressivamente com a cultura urbanística legada pelos holandeses, conquistam-se ao rio e ao mar territórios para a expansão urbana que actividade ligada à produção e comércio do açúcar e algodão fomentava. Segue-se, já no séc. XIX, a consolidação do porto e a progressiva expansão para o interior, as primeiras reformas urbanas agora sob orientação de engenheiros franceses, a construção de edifícios e espaços públicos e a implantação de infraestruturas e transportes públicos. O séc. XX chega com as reformas higienizadoras, e com elas o paradigma da construção isolada - contrária ao modelo da rua e largo públicos, do quarteirão e da frente de rua com edifícios em banda - que factores de economia e segurança

levam a explodir em "muros" de condomínios de torres estreitas, disputando enfiamentos de visadas e brisas das áreas abertas ao mar, rios e manguezais. Em simultâneo, vindas do interior, instalam-se as populações sem terra e sem emprego, conquistando espaços centrais expectantes que se fecham sobre si e se tornam marginais. A cidade, fusão de várias expressões culturais e que tem no espaço público o seu elemento agregador, rompe o seu tecido urbano e social, pouco a pouco fragmenta-se, perde a sua coesão e as qualidades da cultura urbana / da cidadania.

O reconhecimento desta situação leva à elaboração do Plano Estratégico para a Metrópole do

Quadro Síntese das UOPG - Planos de Pormenor (Artº 5º. 2.b. e b.1. do Regulamento do Plano)

Localiz./ UOPG	Área Total das Parcela (m²)	Área Bruta de Pavimentos (m²) (.1)								Nº de Lugares Estacionamento		
		Habitação (.4)	Serviços (.4)	Comércio / Restauração	Equipam. Colectivo	Equipam. Turístico	Equipamento Infraestrutura Urbana	Indústria / Armazém	Soma	Privado (.2)	Público (.3)	
											Integrado em parcela	não integrado em parcela
PP1	278.760	219.551	398.929	104.871	21.510	34.183	4.995	0	784.040	13.443	13.017	797
PP2	282.315	69.464	87.103	33.926	169.956	0	0	0	360.449	3.572	2.899	530
PP3	177.043	249.029	87.541	24.069	41.611	0	1.201	0	403.451	6.253	2.760	556
PP4	353.533	643.971	37.918	26.589	68.610	0	18.073	25.482	820.643	11.648	2.058	1.055
PP5	71.465	57.450	14.985	3.400	5.000	0	0	0	80.835	1.138	0	190
PP6	429.367	0	8.500	805	23.803	4.000	0	0	37.108	408	0	2.316
PR	181.584 ⁽⁵⁾	0	1.503	5.010	493	0	0	210	7.216	50	0	80
CFR										0	0	83
Totais	1.774.065	1.239.465	636.479	198.670	330.983	38.183	24.269	25.692	2.493.741	36.512	20.734	5.607
		2.074.614										
		1.244.768	829.845	207.461	limites máximos a que se refere a alínea b) do nº. 2 do artigo 5º. para as conversões de uso por compatibilidade.							

(.1) Com exclusão de estacionamento, instalações técnicas e arrecadações. Valores arredondados às unidades.
(.2) O n.º de lugares de estacionamento privado é calculado de acordo com os parâmetros de dimensionamento do estacionamento.
(.3) Inclui estacionamentos privados de utilização pública. Não inclui os parques de estacionamento públicos temporários.
(.4) Admitem-se como usos compatíveis: Habitação, Serviços e Comércio/Restauração
(.5) Área total da concessão: 181.583,5 m²
Área Molhada: 165.713,5 m²
Terrapleno: 5.990 m²
Ponte Cais: 9.880 m²

Notas: UOPG - Unidade Operacional de Planeamento e Gestão
PR - Porto de Recreio
CFR - Canal Ferroviário e Canal Rodoviário, incluindo a zona de protecção e enquadramento.

Recife (2001) e na sua sequência, enquadrado pelo Plano do Complexo Turístico Cultural Recife / Olinda (2004) e PDM's, à elaboração do Projecto Urbano Recife / Olinda articulado com múltiplos outros projectos também enquadrados naqueles instrumentos de planeamento.

m. Recife, cidade com 1.500.000 hab., é o pólo de uma região metropolitana com 3.500.000 hab. e capital do Estado de Pernambuco com superfície equivalente a Portugal.

O Projecto Recife / Olinda corresponde a uma requalificação com reordenamento urbano e parcelamento, melhoria das infra-estruturas, melhoria da mobilidade, transportes e estacio-

namento, melhoria das condições de habitabilidade, melhoria da rede de equipamentos colectivos e serviços à comunidade, valorização do espaço público, valorização paisagística, salvaguarda e protecção dos ecossistemas naturais e constituição da estrutura ecológica urbana (margens, áreas permeáveis e áreas plantadas), salvaguarda e protecção do património cultural (sítios, edifícios, ocorrências, etnografia), valorização das frentes de água consideradas "fundo de quintal", ampliação do "centro", fixação da população e criação de emprego.

Visa :

- Constituir, em articulação com as redes de mobilidade pedestre, rodoviária e metroviária, uma centralidade na região metropolitana do Recife, configurando a sua porta emblemática na frente atlântica.
- Constituir o conjunto de equipamentos (Centro Comercial, Centro de Convenções,

Centro Cultural, Centro de Exposições, Centro de Diversões e Parque Urbano) como pólo urbano metropolitano, através da sua articulação com as redes principais de transportes e espaços públicos.

- Constituir em continuidade um passeio público marginal (pedestre e ciclável) entre os Centros Históricos de Olinda e Recife, de forma a viabilizar a sua continuidade para Boa Viagem, actual centro turístico metropolitano.

- Valorizar as ligações entre Recife e Olinda e anular os obstáculos a essas ligações, sem afectar a sua unidade e enquadramento geográfico e paisagístico.

Tratar as avenidas principais como alamedas urbanas, com passeios arborizados, pedestres e cicláveis.

- Valorizar e integrar de forma coerente na estrutura urbana, os elementos da sua identidade geográfica (oceano Atlântico, rios, bacias, planície litoral, Colina de Olinda) e da sua identidade urbana (igrejas, conventos, imóveis especiais e malha urbana).

- Manter e valorizar as memórias portuárias, renovando e reutilizando para funções urbanas os seus edifícios mais representativos: terminal açucareiro e armazéns.

- Salvaguardar e valorizar os sistemas de vistas ou visadas internos (frentes de água e referências emblemáticas urbanas) e externos (abertos à visualização da unidade das áreas urbanas históricas do Recife e Olinda e suas singularidades).

- Valorizar as bacias do rio Capibaribe como praça de água, e rio Beberibe como ancoradouro desportivo e de recreio.

- Potenciar o aproveitamento turístico.

- Reabilitar o ambiente natural das margens

do rio Beberibe e criar as condições para a sua equilibrada utilização pela população.

- Criar factores de atratividade urbana associados à geografia e história local.

- Resolver os déficits habitacionais, de infra-estruturas, serviços e equipamentos colectivos na metrópole.

- Reabilitar e integrar as áreas urbanas marginais e degradadas.

- Valorizar e rentabilizar o aproveitamento imobiliário da frente atlântica, margens ribeirinhas, eixos urbanos e áreas ociosas.

- Inovar nos planos urbanístico, arquitectónico, tecnológico.

n. O enquadramento do Projecto Recife / Olinda considera ainda :

- As directrizes dos núcleos culturais referenciados no plano do Complexo Turístico Cultural Recife / Olinda.

- A beneficiação de uma maior profundidade do território na sua relação com as frentes de água e recuperação do valor urbano da margem.

- A articulação da rede viária da Z.1 com a rede metropolitana de acessos e transportes.

- O desenvolvimento dos valores da cultura urbana brasileira - diversidade, criatividade, convivialidade.

- O estabelecimento de uma estrutura urbana de espaços públicos de suporte a uma ocupação edificada criativa e flexível para assegurar uma gestão pactuada e valorizadora.

- A concretização de programas de mix funcional, económica e financeiramente viáveis, e atractivos para os promotores expectáveis.

- A implementação de cada sector da Z.I. articulado com a viabilização da libertação dos terrenos, e com a máxima incorporação das infra-estruturas urbanísticas existentes.
- A articulação do modelo urbano dos sectores do Cais José Estelita, Cais Santa Rita e Bairro do Recife com a utilização portuária

compatível dos cais existentes.

- A incorporação das áreas de baixa renda, favelas, Milagres, Ilha do Maruim, Santo Amaro e Pilar nas acções de ordenamento e modelagem económico-financeira de modo a assegurar-lhes um patamar básico de urbanidade.

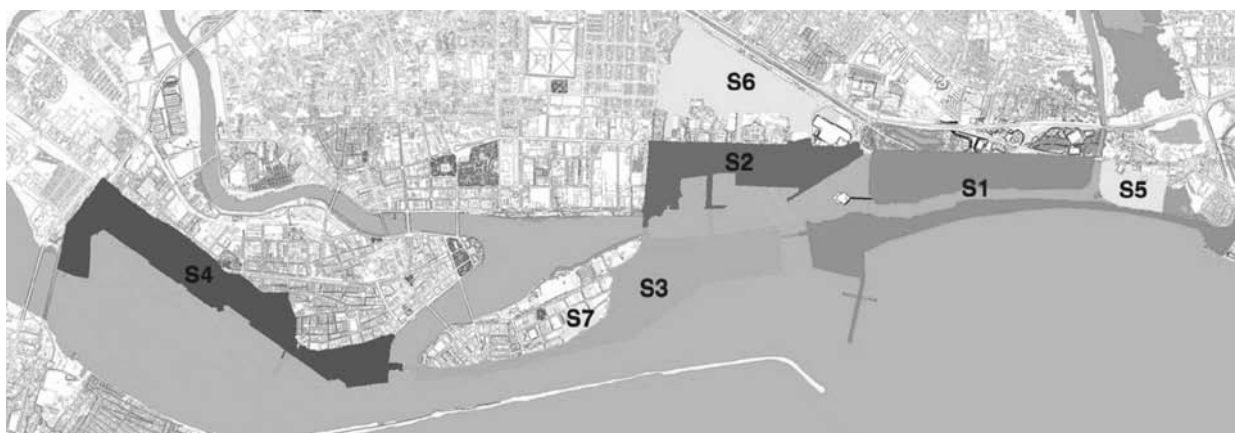


Figura 3. Planta da Zona de Intervenção (2004)



**Figura 4. Vista Aérea
Parcial da Zona de
Intervenção (2004)**



Figura 5. Modelação 3D
(2005)

Quadro síntese dos sectores

Localização / Setor	Área dos Setores	Área públicas			Área Total Das Quadras	Potencial construtivo (m2)							N.º de lugares de estacionamento	
		Verde	Circulações e Estadias	Hídricas		Habituação	Comércio	Serviços	Comércio / Serviços	Equip. Turístico	Equip. Comunitário	Soma	Na quadra	Fora da quadra
Setor 1	701.096	74.729	252.359	67.178	306.830	91.032	2.672	21.763	4.050	36.189	30.046	185.753	2.226	558
Subsetor 1A	113.714	0	27.410	3.899	82.405	90.240	450	20.160	4.050	0	16.257	131.157	1.893	0
Subsetor 1B	256.027	0	44.923	0	211.104		0	0	0	29.436	4.140	33.576	333	0
Subsetor 1C	297.608	73.323	158.530	63.279	2.476	0	0	0	0	0	1.615	1.615	0	435
Subsetor 1D	33.747	1.406	21.496	0	10.845	792	2.222	1.603	0	6.753	8.034	19.405	0	123
Setor 2	377.927	30.279	224.519	29.675	93.454	226.800	7.830	7.785	0	38.830	27.317	308.562	3.853	1.091
Setor 3	580.330	28.396	373.991	0	177.943	321.964	9.865	96.134	17.796	21.059	87.560	554.378	7.990	3.641
Setor 4	629.583	56.639	305.497	81.131	186.316	333.951	9.696	60.437	43.486	74.459	30.284	552.313	7.398	983
Subesetor 4A	526.077	56.639	252.107	73.138	146.054	302.641	3.410	51.035	35.928	69.204	30.074	492.292	6.698	751
Subesetor 4B	103.506	0	53.390	7.993	40.262	31.310	6.286	9.402	7.558	5.255	210	60.021	770	232
Total	2.288.936	190.043	1.156.366	177.984	764.543	973.747	30.063	186.119	65.332	170.537	179.053	1.604.852	21.467	6.273